

ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
DEPARTAMENTO ICONOGRÁFICO

Angela Maria Campos Rodrigues

Introdução

O projeto se propõe, primeiramente, à sistematização e organização de um Departamento de Arquivo Iconográfico, baseado em experiências acumuladas e, fundamentalmente, no atual sistema adotado pelo *Centro de Memória Social Brasileira*, órgão das Faculdades Cândido Mendes, para estudo e pesquisa sobre História do Brasil.

Trata-se de um trabalho complementar e parcial dentro das atividades do Centro de Memória, tornando-se, portanto, indispensável mencionar não só a participação da equipe do próprio Departamento de Arquivo Iconográfico, mas também a colaboração integrada de vários técnicos dos outros Departamentos, onde se incluem analistas (sociólogos e historiadores), documentalistas e técnicos de microfilmagem.

Assim sendo, este projeto apresentará uma visão detalhada das tarefas do Departamento de Arquivo Iconográfico, partindo da pesquisa fotográfica, seguidas do tratamento biblioteconômico do material iconográfico, do processo de microfilmagem, do arquivamento do material coletado e, finalmente, de sua recuperação para o pesquisador.

Deve-se ressaltar que a experiência adquirida nesta tarefa é toda ela referente ao desenvolvimento do Arquivo Fotográfico elaborado para os livros do historiador Hélio Silva, do qual constam duas mil fotos.

O projeto pretende ser ampliado abrangendo uma pesquisa fotográfica específica para *todos* os acontecimentos importantes e/ou correlatos com a História Contemporânea do Brasil. A primeira etapa consistirá em um roteiro e cronologia completas relativas a cada assunto onde constarão: nomes, datas e locais determinados. De posse desse referencial, será feita a delimitação da pesquisa.

Prosseguindo-se com as várias etapas do trabalho, obter-se-á a foto ou conjunto de fotos, aproveitando-se, além disso, todas as referências relevantes para a montagem de uma cronologia ainda mais completa, auxiliando o pesquisador, desta forma, através de um acréscimo de dados informativos.

Ainda devemos ressaltar a possibilidade de inclusão, no acervo do Departamento, de filmes sobre os acontecimentos, para conseguirmos acompanhar, de maneira mais completa possível, o ritmo da história.

No projeto aqui apresentado, entretanto, desenvolveremos apenas um trabalho com o material com o qual já lidamos há algum tempo, em cima de várias experiências e dúvidas.

1. Conceituações de Fotografia

“Uma fotografia é o reconhecimento simultâneo, uma fração de segundos, da significação de um fato e de uma organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprime esse fato”.

“De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa um instante exato. Lidamos com o que desaparece e que é impossível fazer reviver.”

“Não se retoca um acontecimento”.

“A foto é única”.

Essas definições de Henri Cartier-Bresson, considerado um dos maiores fotógrafos, exprimem exatamente o que seja uma fotografia e todo o seu valor. A fotografia determina o momento e jamais poderemos repeti-la.

A fotografia histórica é tratada como um documento, pois a ilustração tem sua importância à medida que, através dela, enriquecemos o conhecimento relativo ao fato. Trazendo documentada a época, costumes, a foto dá ao pesquisador informações que irão completar sua pesquisa documental, acrescentando dados não obtidos por outras fontes, comprovando e esclarecendo.

A fotografia tem uma participação definida e destacada dentro da pesquisa.

Em termos de fotografia, as que não possuem negativo (vulgarmente conhecido como original) só terão valor como base complementar das fotos atuais.

Não se pode comparar a validade de um original à de uma cópia tirada de uma revista da época. Mas, tanto pela falta de fotografias, como pela dificuldade de acesso às fontes, tais fotos serão válidas para complementar o conhecimento e analisá-lo, da mesma forma como acontece com os documentos.

As fotos tanto podem ser *únicas*, quer dizer, numa só foto encontramos todo um sentido de expressão de comunicação ou uma síntese do fato ou mesmo personalidades de determinado fato em um momento único; como podem ter um significado dentro de uma *seqüência*, quer dizer, fotos de instantes de um mesmo acontecimento, formando um todo. Ou mais completo ainda que seria o *cinema*.

2. Histórico do Departamento

O Arquivo Iconográfico foi criado há pouco mais de três anos, tendo como ponto de partida a coleção de fotografias do arquivo particular do historiador Hélio Silva.

As fotos eram, em consequência, selecionadas pelo seguinte critério:

a) Fotos da Coleção “Ciclo de Vargas”: identificadas pela sigla CV, variando de livro para livro conforme o número do volume correspondente.

Exemplo:

“1889 – A República não esperou o amanhecer” – CV/11

b) Fotos da Coleção “História da República”: usava-se a sigla HRB, também alterando o número do volume. Exemplo:

“1895 – O poder civil” – HRB/12

c) Fotos diversas: classificadas cronologicamente, constando de fotos pesquisadas mas que não foram pesquisadas para as coleções acima citadas.

Todas as fotografias eram guardadas em pastas, que correspondiam a cada volume ou a cada ano. Dentro da pasta, as fotografias eram organizadas cronologicamente.

Para se ter melhor rendimento no trabalho e maior exatidão em relação aos dados, o Departamento passou por uma reorganização com duas finalidades principais:

– a curto prazo: a organização e sistema adotados foram elaborados em conjunto pelo próprio pessoal do departamento, pelas documentalistas e pelo técnico de microfilmagem, para que o método adotado fosse o mais possível semelhante àquele usado para os arquivos privados. Assim sendo, todas as normas a seguir mencionadas visam à centralização dos diversos departamentos do C.M.S.B., através do sistema de Indexação Coordenada.

– longo prazo: a adoção das medidas acima citadas só virá facilitar o trabalho de tratamento das fotografias no Setor de Documentação e, depois, no Setor de Microfilmagem.

O Arquivo Iconográfico propõe fazer chegar às mãos do pesquisador, no menor espaço de tempo, a foto desejada. O auxílio ao pesquisador é dado através de todas as informações possíveis relativas às fotos constantes do acervo, incluindo nome dos acontecimentos, participantes, local, cargos e datas.

3. Sistema Adotado

Para facilitar o processamento e, ao mesmo tempo, servir de maneira mais eficiente ao usuário, adota-se o Sistema de Indexação Coordenada para o tratamento técnico das fotografias, visando à perfeita recuperação das informações nelas contidas.

Sendo assim desvinculado de uma programação, o Arquivo Fotográfico poderá cumprir seu principal objetivo que é acompanhar o ritmo da História da República viva, a de hoje. Isso corresponde, não só aos anos abrangidos pelo arquivo, mas a um registro, de perto, em termos atuais, dos eventos da história que não pára. Seria inadmissível, em 1980, voltar-se para 1976 para se pesquisar fotos de acontecimentos que estão sendo vividos hoje, com personagens ao nosso alcance.

3.1 *Thesaurus*

Para uma padronização de termos que serão empregados nas fichas referentes às fotos, o Departamento utiliza o *Thesaurus de História Contemporânea do Brasil*, tendo casualmente que adaptar e empregar novos termos conforme as próprias exigências.

4. Delimitação da Área de Pesquisa

4.1 Estudo e definição do objetivo e temática

O objetivo será possuir dados suficientes para qualquer pesquisa posterior em relação a todo o período abrangido, no caso, a *História da República Brasileira*. Não só uma cronologia dos fatos, mas a biografia completa dos personagens a eles ligados.

Só interessará ao Arquivo Iconográfico o cargo das personalidades ocupado na época da foto especificamente, com todas as informações possíveis. Exemplo:

a) Deputado, partido, ano, local.

b) Se possuímos uma foto de Getúlio Vargas de 1930, importa-nos saber se exercia a Presidência da República (1930-1945) e, dependendo da foto, detalhes como a citação do Movimento Revolucionário de 1930 ou II Guerra Mundial.

Outros dados referentes às pessoas irão complementar suas fichas biográficas, preenchendo informações para pesquisas a posteriori. Pretendemos pesquisar não apenas nomes, mas acontecimentos e cargos, podendo-se fazer uma pesquisa eventual sobre todos os deputados de determinado partido, em determinado estado, etc.

4.2 Roteiro

Já delineada a área a ser pesquisada, o roteiro será o esqueleto, a base para uma fonte segura para se chegar à fotografia.

Deve-se partir de fontes diretas, objetivas, tais como jornais, revistas e cronologias da época, procurando sempre responder às seguintes questões: Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?

Tendo então o esboço, segue-se para um trabalho mais detalhado, através de uma bibliografia específica.

Está prevista nos planos do Departamento, a elaboração de roteiros dos principais acontecimentos históricos: não só revoluções como guerras, movimentos em geral, crises políticas mas também seus eventos causadores e conseqüentes. Desse modo facilitará não só aos pesquisadores e arquivistas, como ao próprio usuário que já terá uma base, um ponto de partida para um trabalho mais completo.

5. Coleta de Material

5.1 Definição de fontes

Basicamente um arquivo iconográfico não deve se restringir a fotografias mas a caricaturas, desenhos, mapas, pinturas, cartões-postais, dedicatórias, bilhetes, telegramas, assinaturas, “slides” e filmes (este último como o mais

completo veículo de comunicação). Dependendo da época, as fontes irão, quase que despercebidamente, variar.

As fontes para se completar nomes, dados, acontecimentos e locais são muito escassas, por essa razão o Departamento de Arquivo Iconográfico preocupou-se em criar suas próprias fontes:

– Pesquisas em arquivos particulares, como o Arquivo Plínio Doyle: nesta pesquisa estão relacionadas não só a foto como sua fonte (revista, ano, número e página).

– Cronologias feitas para as coleções do historiador Hélio Silva: “Ciclo de Vargas” e “História da República”.

– Fotos cedidas ou emprestadas pelos entrevistados que depuseram, para o Departamento de História Oral.

– Como se trata de uma história recente, temos um outro recurso: alguns personagens que nela atuaram ainda vivem, sendo uma rica fonte de esclarecimento.

Nessa relação de fontes, apenas nos restringimos a expor as que recorreremos para suprir as nossas dúvidas e esclarecimentos. Todavia, irá variar e ampliar dependendo do enfoque dado na pesquisa.

5.2 Pesquisa fotográfica

Baseada no roteiro, a pesquisa deve partir do próprio acervo fotográfico. Feita uma avaliação das fotos ligadas à pesquisa programada, partimos para a procura de fontes externas.

5.2.1 – Entrar em contato com o próprio personagem ou sua família. No caso de possuírem fotos, saber a forma para as obtermos: doação ou empréstimo. Tentar já com o próprio personagem ou sua família uma identificação das personalidades, data, local e fato. A fonte da foto será o nome do doador.

5.2.2 – Quando não se consegue localizar a família, amigos, isto é, obter as fotos diretamente, faz-se um levantamento de locais onde se pesquisar como pesquisadores-colecionadores, revistas e jornais da época, para a compra de fotos.

5.3 Seleção de fotos

Sempre é feita primeiramente uma seleção a grosso modo, para se ter uma noção do material já existente e disponível para o trabalho.

Todas as fotografias devem ser anotadas, não só a legenda como a revista, data, volume, página onde são encontradas. Obteremos assim, sem maior esforço, uma pesquisa com todo o material referente a cada assunto, uma cronologia específica, para, em consequência, auxiliar o pesquisador.

Com a relação feita tanto através do roteiro como as que se possui no acervo e das que se necessita, é feita uma segunda seleção rigorosa, marcando-as e identificando-as à parte.

5.4 Reprodução das fotos

Deve ser feita por um fotógrafo especializado.

Consta do plano a disposição de um fotógrafo para fotografar o entrevistado do Departamento de História Oral, para maior autenticidade da entrevista.

A reprodução não será necessária quando estivermos em condições de assumir técnica e financeiramente o processo de microfimes.

6. Identificação do Material Iconográfico

6.1 Fotos

A parte mais complexa do tratamento das fotografias é relacionada com a identificação dos personagens, principalmente anteriores a 1940. Isso se deve a um trabalho no qual não só se precisa ter um certo conhecimento histórico mas de reconhecimento.

A fotografia, dentro de sua arte, muda, com o tempo, suas concepções e pretensões.

A fotografia, anteriormente, era seguida de um total formalismo e regras de protocolo exigidas pela época. Muitas vezes, pela própria disposição das pessoas, descobre-se tanto seu cargo, como local; outra referência pode ser o uso de uma condecoração ou graduação por uma pessoa e, através desse pequeno detalhe, pode-se chegar à identificação de outras personalidades, com base no período histórico referente à tal insígnia.

Tentamos cercar as fotos em todos os sentidos. Primeiramente, baseados na época, em seus costumes, arquitetura, local, meios de transportes e outras características. Torna-se mais fácil quando se tem a possibilidade da identificação que, conseqüentemente, será o ponto de partida para a pesquisa.

Esta etapa, portanto, é delicada e minuciosa, já que, através de um simples detalhe, aproxima-nos do todo.

É importante, porém, nunca se sentir satisfeito com o número de identificações já adquiridas, nem aceitar uma afirmação vinda somente de uma única colaboração. Inclusive pode ser confirmada pela própria pessoa, que poderá, sem sentir, fornecer informações adicionais que não lhe ocorreram anteriormente.

6.2 Caricaturas

A caricatura exige uma pesquisa também muito detalhada. Não somente a identificação dos caricaturistas, mas uma série de detalhes, que hoje em dia passariam despercebidos para nós, insignificantes ou simplesmente engraçados.

Por que estaria Rodrigues Alves dormindo em uma cadeira, no período de seu governo? Ou um diabo trapaceando nas contagens de votos para a

Presidência da República quando eram candidatos, Epitácio Pessoa e Rui Barbosa? Por que o Presidente Floriano Peixoto está sendo representado por uma esfinge em frente ao Ministério da Fazenda, enquanto seu Ministro da Fazenda atira pela janela sacos de dinheiro que outros apanham? Deodoro sentado em uma poltrona lendo jornal, enquanto os ministros brincam com livros (as constituintes), recortando-os e fazendo chapeuzinhos de papel?

6.3 Outros materiais

Da mesma forma que para as fotos e caricaturas, os demais materiais do Departamento de Arquivo Iconográfico, como mapas, cartões-postais, etc., também requerem uma pesquisa quanto ao nome das pessoas envolvidas, local, ano, fato, etc.

7. Pesquisa

7.1 Pesquisa em torno dos personagens

a) Nomes completos: todos os nomes devem aparecer completos, para evitar o problema de homônimos.

b) Cargos: sempre que possível, colocar o cargo exercido na época, para inclusive ser utilizado por alguém que, pesquisando diretamente no cargo, por não conhecer quem o exercia, possa ter essa informação.

c) Local: especificar o local, como por exemplo, cidade, palácio, estado, etc.

d) Data: só é possível colocar a data completa na foto quando já a possuímos ou quando podemos determiná-la pelo acontecimento. Quando não se possui nenhuma indicação, os pontos de referência serão os fatos, nomes, cargos para que se possa localizar o período, com a probabilidade de variação de dois ou três anos.

Exemplo: determinada pessoa atuou entre 1960-1964, logo o período está certo, não havendo, entretanto, nenhuma regra para estabelecermos o ano fixado.

7.2 Pesquisa em torno dos fatos

Procurar especificar sempre a data, local, nome mais conhecido e pessoas envolvidas.

8. Legenda

A legenda deve conter o máximo de informações para situar da melhor forma o pesquisador. Passa a ser uma explicação mais detalhada e completa,

contendo nomes completos, datas, cargos, local e acontecimentos. Abaixo segue-se a fonte.

A legenda, colocada no verso da fotografia, deve ser datilografada à parte e anexada através de Contact. (Ver Anexo 1).

9. Dados para Elaboração das Fichas de Unitermo e Topográfica

9.1 Introdução

Anteriormente, eram feitas, para cada foto, fichas para cada nome, cargo, local, caricatura, caricaturista, assunto, etc. No novo sistema adotado, cada foto corresponde a uma ficha e, conseqüentemente, se cem fotos eram elaboradas em um mês, hoje são preparadas em menos de uma semana, dependendo exclusivamente da pesquisa.

Concluída essa primeira etapa, teremos condição de avaliar o que possuímos, não só em termos de nomes completos, cargos, etc., mas para, principalmente, apurar os acontecimentos e personalidades que faltam para cobrir a História da República.

Tendo essa visão global, partiremos para um trabalho de pesquisa que só poderá ser realizado quando estivermos aptos a assumir tecnicamente a elaboração dos negativos em microfilmes. A partir desse ponto, e seguida da realização da pesquisa, entraremos em contato com as personalidades ainda vivas a fim de obtenção de fotografias. Haverá maior facilidade no caso de doação. Caso sejam emprestadas, teremos chance de microfilmá-las, sendo a devolução feita em seguida.

Paralelamente a esse trabalho, a que denominaremos interno (já que atende às necessidades do próprio Departamento) teremos condições de atender a solicitações para projetos nos mesmos termos, tendo como base o arquivo e pesquisas.

9.2 Tipos e formas de apresentação do material

9.2.1 Tipos: entre outros, podemos citar: cartão-postal, recorte de jornal, slides, dedicatórias (ativa ou passiva), telegrama (ativo ou passivo), bilhete (ativo ou passivo), carta (ativa ou passiva), passaporte, mapa.

9.2.2 Valor: se o documento é original ou cópia.

9.2.3 Forma: manuscrito, datilografado, impresso, etc.

9.3 Referenciação

9.3.1 Material sem autoria: informar, com precisão e de modo sucinto, o que foi fotografado.

9.3.2 Caricaturas, desenhos e quadros: quando for possível indicar o autor; a entrada deverá ser feita pelo seu nome, usando-se como título o mesmo critério adotado para o material sem autoria.

9.4 Fonte

As fotos coletadas de revistas ou de outras publicações, após o título, deverão ter a indicação da fonte, ou seja, o título da publicação onde aparece a foto. Sempre que possível, deve-se mencionar o volume (geralmente nas revistas anotados como ano) e o número, seguidos da data de publicação.

9.5 Data

A data deverá aparecer completa, isto é, dia, mês e ano. O mês deverá ser abreviado, usando-se apenas as três primeiras letras (exceto o mês de maio).

9.6 Indicação de cópias e negativos

Após os elementos acima citados, que são mencionados de maneira contínua, indicar, em nova linha, "cópias": seguido do número de cópias e referência à existência de negativo.

9.7 Dimensão

Mencionar, após o dado mencionado acima, a indicação da dimensão das cópias.

Ex.: Cópias: 2 (negativo) 10 x 15 cm.

10. Pista

A pista conterá todas as indicações relativas à foto. Na sua primeira fase de elaboração, será feita pelas estagiárias do Departamento, num rascunho que, passando pelo setor de análise e de documentação, terá todos os seus elementos normalizados e/ou completados.

10.1 Indicações gerais:

- a) nomes completos (entrada pelo último sobrenome)
- b) cargos
- c) assunto (evento histórico)
- d) local
- e) data

10.2 Indicações específicas

Na pista de fotos, caricaturas, desenhos, quadros, mapas, etc., indicar, em primeiro lugar na pista, o nome do autor (caso haja) e a seguir a forma e o tipo, conforme o item 9.2. A partir daí, seguir a elaboração da pista conforme o usual.

11. Apresentação Gráfica da Referência e da Pista

11.1 Entrada pelo título

A entrada será feita diretamente, sem transposições.

11.2 Entrada pelo autor

O sobrenome, mencionado em primeiro lugar, será datilografado em letras maiúsculas e separado do restante do nome (prenome) por uma vírgula. O(s) prenome(s) e sobrenome(s) restantes serão mencionados normalmente, isto é, apenas com a primeira letra em tipo maiúsculo.

11.3 Ilustrações com autor

No caso de caricaturas, desenhos, quadros, etc., com autor, após a entrada (ver 11.2), mencionar o título diretamente, todo sublinhado.

11.4 Fonte

A fonte também deverá ser toda sublinhada e a menção de volume, número e página deve ser feita com algarismos cardinais, assim como a data.

11.5 Arquivos

O nome do arquivo deverá ser mencionado entre parênteses.

OBS.: a segunda linha datilografada e todas as seguintes deverão começar sua margem abaixo da terceira letra da primeira linha, para dar maior destaque à entrada.

11.6 Pista

A pista deverá aparecer em separado dos elementos acima citados e todas as indicações deverão ser separadas por uma barra (/).
(Ver anexo 2).

12. Fichas de Unitermo

12.1 Conteúdo

Cada ficha unitermo contém, no canto superior esquerdo, o assunto (palavra-chave). No corpo da ficha, aparecerão os números das fotos relativas àquele assunto. Esses números são registrados nas colunas que dividem a

ficha, de modo que coincidam o número da coluna com o da unidade do número da foto. Assim, na coluna 3, ficará registrada a foto 23; na coluna 7, a foto 27, e assim por diante.

O número da foto é registrado em tantas fichas quantos forem os assuntos a ela pertinentes.

12.2 Arrumação

As fichas são ordenadas alfabeticamente, letra por letra. As fichas de datas deverão ser colocadas à parte, em ordem cronológica.

12.3 Funcionamento

Para a recuperação dos assuntos deve-se, em primeiro lugar, localizar as fichas respectivas. A seguir, deve-se compará-las entre si pois a indicação de que uma foto mostra os assuntos desejados é mostrada pela repetição de um mesmo número em duas ou mais fichas.

12.4 Finalidade

Fornecer ao usuário todas as informações relativas às fotos do acervo. O catálogo unitermo será construído a partir das indicações mencionadas nas pistas, isto é, para cada assunto, haverá uma ficha unitermo. (Ver anexo 3).

13. Catálogo Topográfico

13.1 Finalidade

Usado para controle de número de fotos disponíveis para consulta e sua posição no arquivo de fotografias, informando ao pesquisador, através da pista, todos os dados referentes a cada foto.

13.2 Conteúdo

Cada ficha contém, no lado esquerdo superior, o número que aquela foto recebeu.

Após o número, aparecerá a referência completa da foto.

O terceiro elemento desta ficha será a pista, com a indicação de todos os dados contidos na fotografia.

13.3 Arrumação

As fichas, como as fotografias, serão arrumadas em ordem numérica crescente.

Cada grupo de fichas referentes a 100 fotos será separado por uma ficha colorida.

14. Fichário de Fotografias

14.1 Apresentação

As fotografias serão colocadas em envelopes individuais que levarão, na capa, a indicação numérica das fotografias neles contidas.

14.2 Arrumação

Tanto os envelopes como as fotografias serão arrumados em ordem numérica crescente.

14.3 Conteúdo

As fotografias, no verso, terão os seguintes dados: carimbo do Centro, número específico e legenda explicativa. A legenda explicativa é datilografada num papel à parte, plastificada e anexada ao verso, contendo informações complementares para melhor identificação da(s) pessoa(s) ou evento.

15. Fichário de Negativos

15.1 Apresentação

Os negativos serão arquivados em envelopes de seda, com a mesma numeração da foto correspondente.

15.2 Arrumação

Os envelopes, com os negativos, serão arrumados em ordem numérica crescente.

15.2.1 As fotos que não possuem negativos terão, neste fichário, no lugar correspondente ao envelope, uma ficha indicando a falta de negativo, para não alterar a ordem numérica estabelecida.

15.3 Conteúdo

Cada negativo contém uma síntese de legenda referente, datilografada e plastificada, bem como o carimbo do Centro e o número da fotografia correspondente.

16. Microfilmagem de Fotografias

As fotografias, em sua maioria, não possuem negativos originais. Até o momento, são reproduzidas por fotógrafos especializados, enquanto estão

sendo feitos testes para que possamos executá-las no próprio Centro de Memória, através de sistema de microfilmes.

Sendo assim, as fotos serão apresentadas ao pesquisador em rolos de microfilmes, evitando o contato direto com a original e facilitando sua pesquisa à medida que, seguida da foto, estará um anexo, indicando a legenda, com nomes, cargos, local, ano, arquivo e se possui ou não negativo. Abaixo estará a localização das pessoas, indicadas por círculos e com o número correspondente. (Ver Anexo 4).

No caso de não estarem todas as pessoas identificadas, por falta de dados, poderemos eventualmente ter a colaboração de algum pesquisador que possa completá-los.

O número dado pelo Setor de Microfilmagem estará abaixo do número indicado pelo Arquivo Iconográfico, tanto nas fichas como nos envelopes e negativos correspondentes.

Cada rolo de microfilme tem 35 mm e 1.500 fotogramas, podendo ser encaixadas aproximadamente 750 fotos com seus respectivos anexos.

17. Pessoal

Para a elaboração do processo de implantação de um Departamento Iconográfico, torna-se importante objetivar os diversos tipos de especialidades indispensáveis para que se possa atingir, de todas as formas, a mais perfeita organização dentro do sistema.

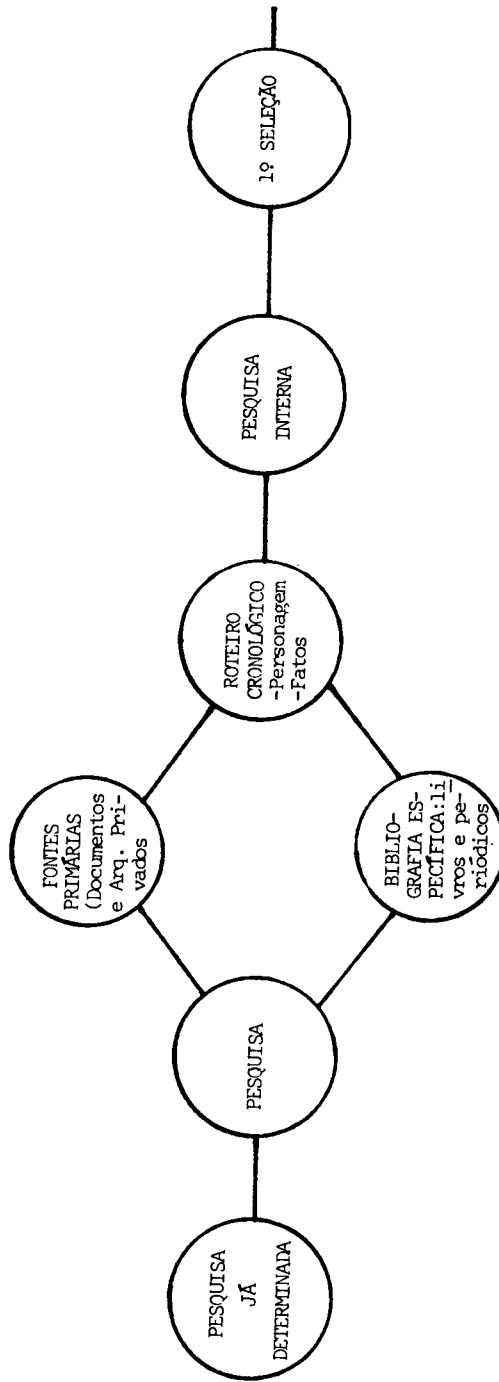
A necessidade de especialistas advém da análise e organização de dados, objetivando o melhor aproveitamento do material em termos de arquivo.

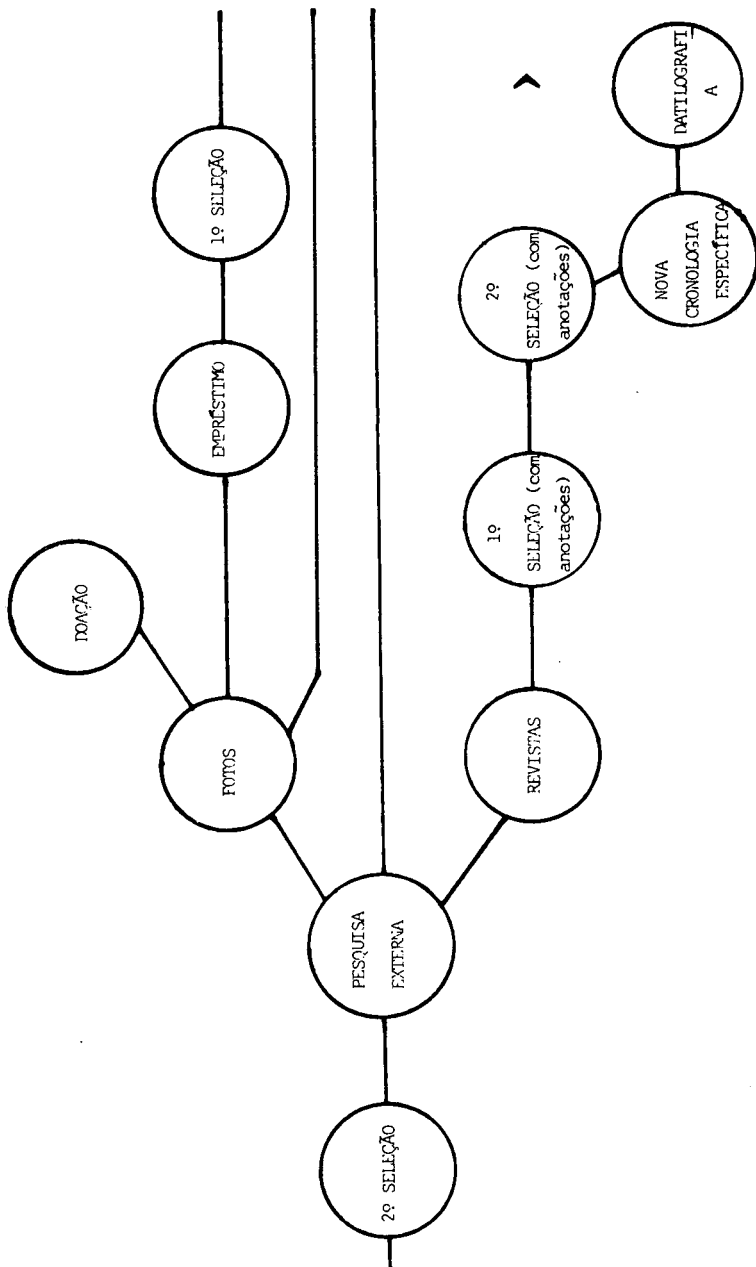
Essa organização pressupõe intercâmbio, interligação e dependência entre os componentes da equipe.

Desta maneira consideramos que a equipe do Departamento Iconográfico deve ser formada de:

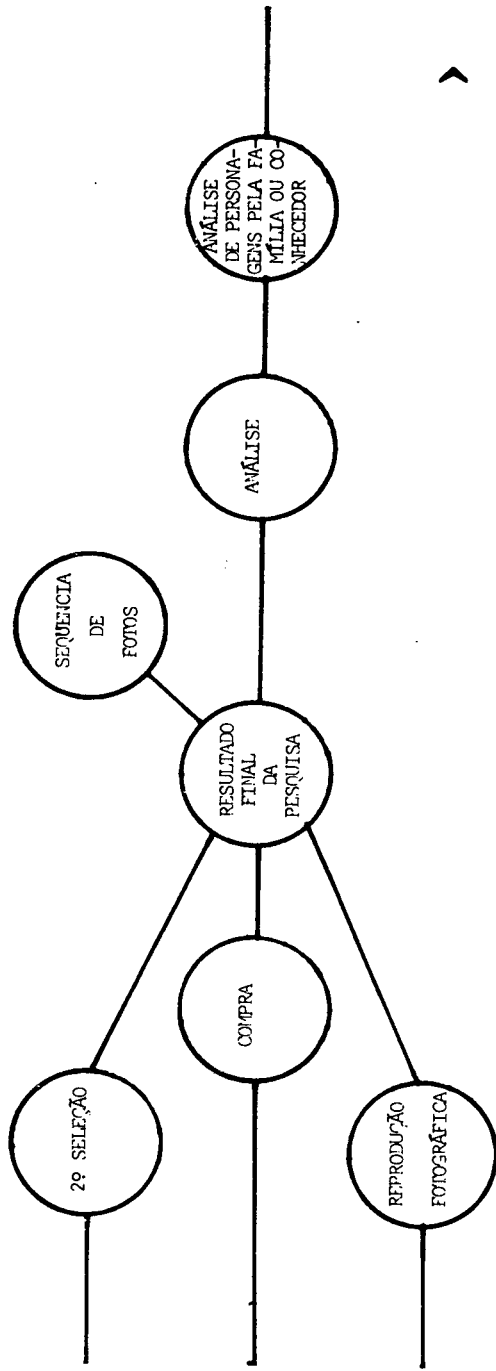
- analistas (sociólogos e/ou historiadores)
- pesquisadores – historiadores
- documentalistas
- técnico e auxiliar de microfilmagem
- estagiários de história
- fotógrafo especializado
- datilógrafo

FLUXO

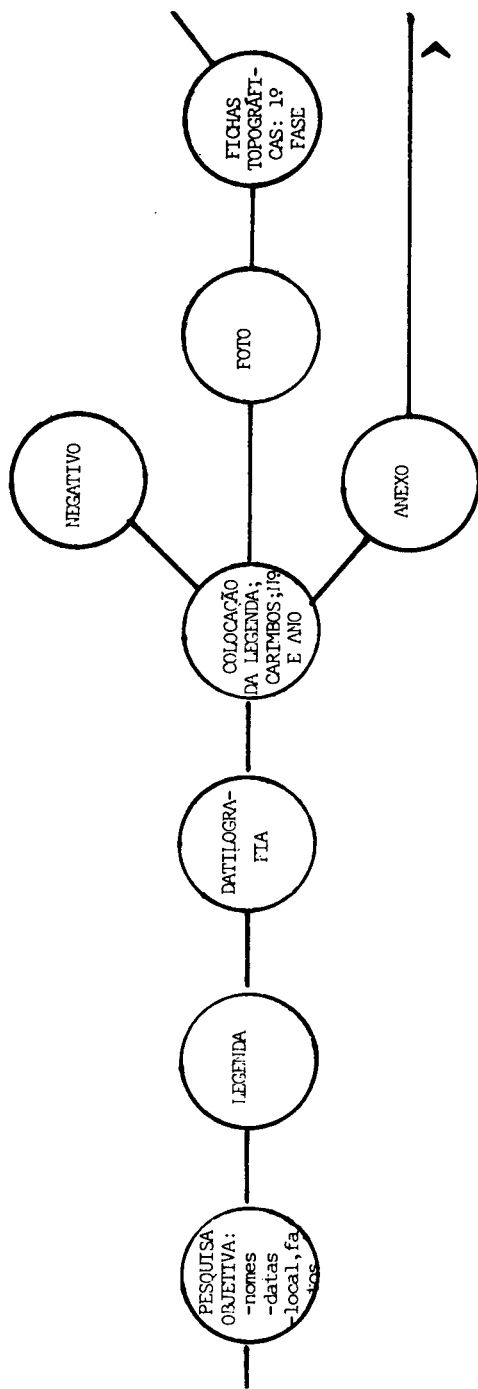


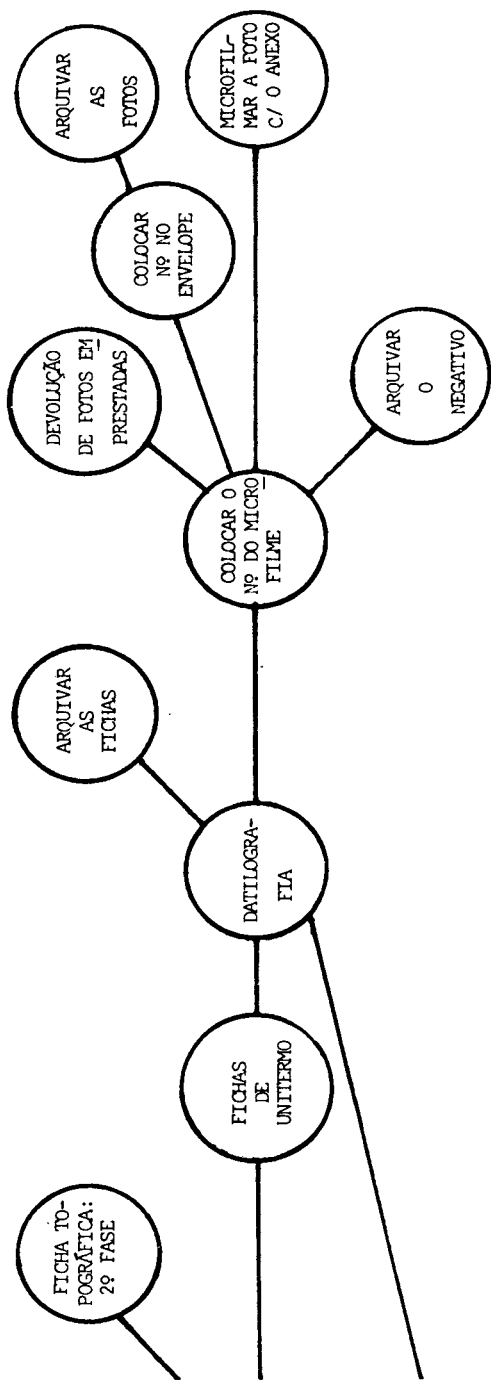


2



>





ANEXO 1
MODELOS DE LEGENDAS

Modelo n.º 1: Legenda da Foto n.º 12

CARICATURA DE ANGELO AGOSTINI
OS GENERAIS POR ACLAMAÇÃO: CESÁRIO ALVIM
(MIN. DO INTERIOR, 1889-91); CAMPOS SALES (MIN.
DA JUSTIÇA, 1889-91); FRANCISCO GLICÉRIO (MIN.
DA AGRICULTURA, 1889-91); ALCINDO GUANABARA
E RUI BARBOSA (MIN. DA FAZENDA, 1889-91)
REVISTA ILUSTRADA, 1889
ARQUIVO HÉLIO SILVA

Modelo n.º 2: Legenda da Foto n.º 95

ALMTE. ALEXANDRINO DE ALENCAR (MIN. DA MA-
RINHA); MAL. HERMES (MIN. DA GUERRA); BARÃO
DO RIO BRANCO (MIN. DO EXTERIOR). EM PÉ:
TAVARES DE LIRA (MIN. DO INTERIOR E JUSTIÇA);
DAVID CAMPISTA (MIN. DA FAZENDA); MIGUEL
CALMON (MIN. DA AVIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS)
CARETA, 1909
ARQUIVO PLÍNIO DOYLE

ANEXO 2
MODELOS DE FICHAS TOPOGRÁFICAS

Modelo n.º 1: Ficha topográfica da Foto n.º 12

- 12 AGOSTINI, Angelo, *José Cesário de Faria Alvim, Manuel Ferraz de Campos Sales, Francisco Glicério Cerqueira Leite, Alcindo Guanabara e Rui Barbosa de Oliveira*, em uma caricatura: Os generais por aclamação. *Revista Ilustrada* 1889 (Arquivo Helio Silva)

Cópias: 2 (negativo) 15 x 20 cm

Alvim, José Cesário de Faria/Brasil. Ministro do Interior, 1889-91, (Alvim)/ Sales, Manuel Ferraz de Campos/Brasil. Ministro da Justiça, 1889-91 (Sales)/Leite, Francisco Glicério Cerqueira/ Brasil. Ministro da Agricultura, 1889-91 (Leite)/Guanabara, Alcindo/Oliveira, Rui Barbosa de/Brasil. Ministro da Fazenda, 1889-91 (Oliveira)/Agostini, Angelo/Caricatura/1889/

Modelo n.º 2: Ficha topográfica da Foto n.º 95

- 95 Ministério de Afonso Augusto Moreira Pena. *Careta*, 1909 (Arquivo Plínio Doyle)

Cópias: 3 (negativo) 18 x 24 cm

Brasil. Ministério, 1906-9/Alencar, Alexandrino Faria de/Brasil. Ministro da Marinha, 1906-9 (Alencar)/ Fonseca, Hermes Rodrigues da/Brasil. Ministro da Guerra, 1906-9 (Fonseca)/Paranhos, José Maria da Silva, *Barão do Rio Branco*/Brasil. Ministro das Relações Exteriores, 1902-12 (Paranhos)/Lira, Augusto Tavares de/Brasil. Ministro do Interior e Justiça, 1906-9 (Lira)/Campista, David Moretzsohn/Brasil. Ministro da Viação e Obras Públicas, 1906-9 (Almeida)/1909/

GUANABARA, Alcindo

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		12							

OLIVEIRA, Rui Barbosa de

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		12							

BRASIL. Ministro da Fazenda, 1889-91 (Oliveira)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		12							

Caricatura

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		12							

AGOSTINI, Angelo

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		12							

1889

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		12							

C. M. S. B.

BRASIL. Ministério, 1906-9

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

ALENCAR, Alexandrino Faria de

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

BRASIL. Ministro da Marinha, 1906-9 (Alencar)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

FONSECA, Hermes Rodrigues da

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

BRASIL. Ministro da Guerra, 1906-9 (Fonseca)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

PARAMHOS, José Maria da Silva, Barão do Rio Branco

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

BRASIL. Ministro das Relações Exteriores, 1902-12 (Paranhos)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

C. M. S. B.

LIRA, Augusto Tavares de

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

BRASIL. Ministro do Interior e Justiça, 1906-9 (Lira)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

CAMPISTA, David Moretzsohn

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

BRASIL. Ministro da Fazenda, 1906-9 (Campista)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

ALMEIDA, Miguel Calmon du Pin e

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

BRASIL. Ministro da Viação e Obras Públicas, 1906-9(Almeida)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

1909

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
					95				

C. M. S. B.

ANEXO 4
MODELOS DE ANEXOS PARA MICROFILME

Modelo n.º 1: Anexo para a Foto n.º 12

ANEXO

José Cesário de Faria Alvim, Manuel Ferraz de Campos Sales, Francisco Glicério Cerqueira Leite, Alcindo Guanabara e Rui Barbosa de Oliveira, em uma caricatura de Angelo Agostini: Os generais por aclamação.

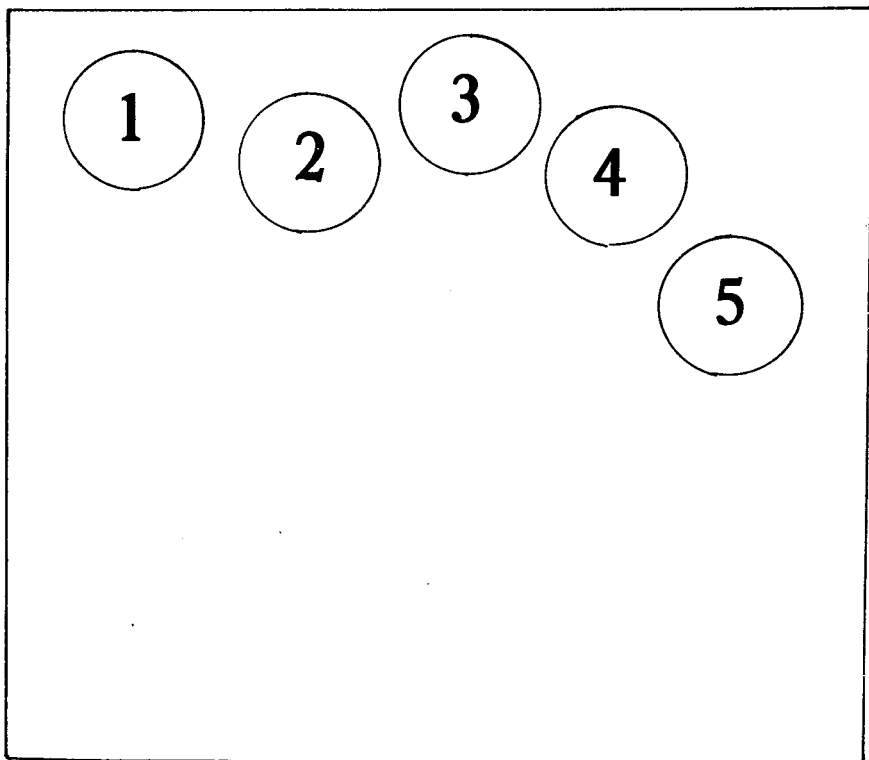
Nomes

- 1 – José Cesário de Faria Alvim, Ministro do Interior em 1889-91
- 2 – Manuel Ferraz de Campos Sales, Ministro da Justiça em 1889-91
- 3 – Francisco Glicério Cerqueira Leite, Ministro da Agricultura em 1889-91
- 4 – Alcindo Guanabara, Redator do Correio do Povo em 1889
- 5 – Rui Barbosa de Oliveira, Ministro da Fazenda em 1889-91

Ano: 1889

Fonte: Revista Ilustrada 1889 – Arquivo Hélio Silva

Forma: Caricatura



ANEXO

Ministério de Afonso Augusto Moreira Pena: Alm. Alexandrino Faria de Alencar, Mal. Hermes Rodrigues da Fonseca, José Maria da Silva Paranhos, *Barão do Rio Branco*, Augusto Tavares de Lyra, David Moretzsohn Campista, Miguel Calmon du Pin e Almeida.

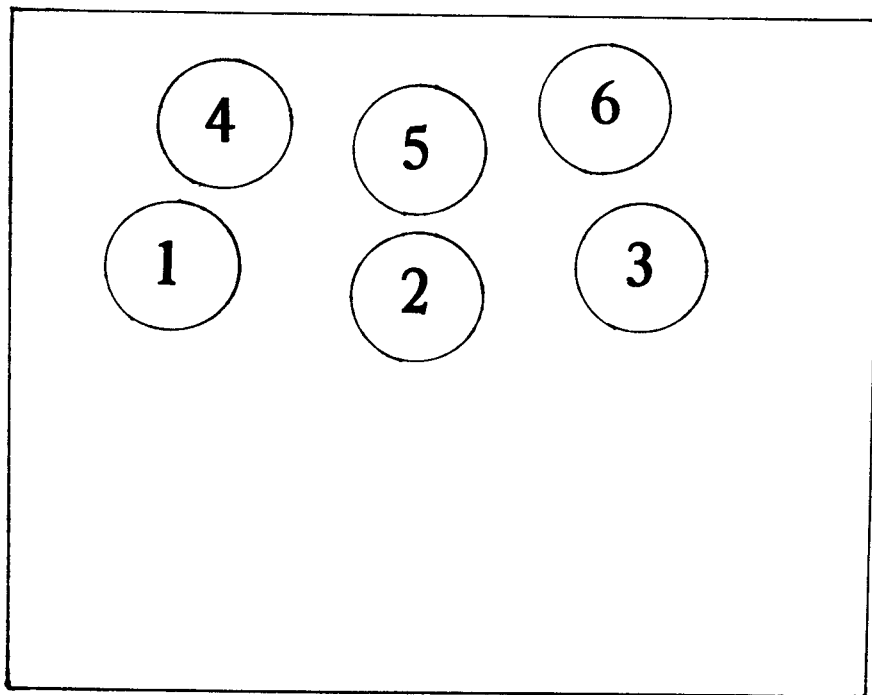
Nomes:

- 1 – Alexandrino Faria de Alencar, Ministro da Marinha em 1906-09
- 2 – Hermes Rodrigues da Fonseca, Ministro da Guerra em 1906-9
- 3 – José Maria da Silva Paranhos, *Barão do Rio Branco*, Ministro das Relações Exteriores em 1902-12
- 4 – Augusto Tavares de Lyra, Ministro do Interior e Justiça em 1906-9
- 5 – David Moretzsohn Campista, Ministro da Fazenda em 1906-9
- 6 – Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Viação e Obras Públicas em 1906-9

Ano: 1909

Fonte: Careta 1909 – Arquivo Plínio Doyle

Forma: Fotografia



PERGUNTAS A SRA. ANGELA MARIA CAMPOS RODRIGUES

1) *Ana Maria B. Murakami* (FGV – Centro de Pesquisas de História Contemporânea do Brasil): O Centro de Memória Social constituiu-se primeiramente pelas fotos da Coleção de Hélio Silva. As fotos das coleções privadas são arquivadas junto com as da Coleção de Hélio Silva?

R.: Foi exatamente aí que houve nossa reorganização. Nós não queremos nos restringir apenas às coleções do Historiador Hélio Silva. Nossa meta é justamente ampliar. Por isso mesmo as fotos são agora arquivadas todas juntas, por ordem de entrada em nosso departamento. O arranjo é portanto seqüencial. Não existe mais divisões.

2) *Ana Maria B. Murakami* (FGV – Centro de Pesquisas de História Contemporânea do Brasil): No resumo do trabalho são incluídos dentro do arquivo fotográfico, telegramas? Por que eles não são tratados junto com os outros documentos manuscritos, como a correspondência?

R.: Esses telegramas a que nos referimos saíram nos livros de Dr. Hélio como fotografias. Dessa mesma forma nós consideramos as dedicatórias.

3) *Ada Maria Coaracy* (Rio-RJ): O Centro de Memória Social Brasileira faria, a pedido, pesquisa e identificação de fotografias pertencentes a coleções particulares? Para isso seria preciso ceder o original ao Centro definitivamente ou seria devolvido?

R.: Claro. Justamente eu falei na parte de doação e empréstimo pensando nesses casos. A pessoa não é obrigada a dar o original inclusive porque nós estamos microfilmando tudo. A medida que vai crescendo o nosso acervo, o acúmulo de fotografias cria o problema de espaço.

4) *Dario Assis* (Bahia): Gostaria de saber o endereço e da possibilidade de uma visita ao Centro.

R.: O Centro é um órgão vinculado à Faculdade Cândido Mendes e está atualmente funcionando na Cândido Mendes de Ipanema, provisoriamente pois a Faculdade está-se mudando. Apenas uma parte está funcionando ali. A outra parte está na residência do Historiador Hélio Silva. Pretendemos dentro do menor espaço de tempo possível, sermos coisa única, funcionando em um mesmo local para facilitar o nosso trabalho já que todos os departamentos adotam o mesmo sistema.

5) *Tacila Toledo* (V.O. 3^a da Penitência): Qual o melhor método para arquivar fotos antigas para maior conservação, álbuns ou pastas?

R.: Pela experiência que nós temos, as fotos devem ser arquivadas em envelopes individuais para melhor conservação. Álbuns não são a melhor forma e muito menos, como nós encontramos em diversos arquivos do Rio, fotos juntas em uma mesma pasta, prejudicando a preservação da fotografia.

6) *Manoel F. Henrique* (Bibliotecário-RS): Como é realizado o empréstimo de fotos ou negativos, uma vez que os usuários não se contentarão geralmente

com a consulta local? Isso se deve à necessidade provável de material para ilustrar trabalhos bibliográficos.

R.: O projeto do Centro tende a se ampliar e criar em cada Estado um órgão vinculado. Havendo o pedido, a foto será enviada. Nós possuímos fotografos especializados por enquanto, mas com a ampliação do projeto, o que pretendemos é tratar todas as fotos com o sistema de microfilmagem.

7) *José Roberto Barbosa*: Onde se pode encontrar material didático sobre este tema?

R.: O tema específico do Centro é a História da República Brasileira e realmente acho que a melhor forma de se obter informações a respeito é fazer visitas a arquivos pois até aqui não encontrei qualquer literatura a respeito de arquivos fotográficos. Todo o trabalho do Centro foi elaborado e adaptado por nós, uma vez que concluímos que essa era a melhor forma de tratar a fotografia.

8) *Maria Luiza Busse* (V.O. 3ª da Penitência): A História da República Brasileira é calcada na orientação do Prof. Hélio Silva?

R.: Não. O que nós pretendemos é fazer uma montagem de um arquivo sobre a República Brasileira. Depois que fizemos uma avaliação do que se tem, pretendemos fazer roteiros e pesquisas e ver em que pontos da História estamos desfalcados em relação a fatos e personagens e preenchê-los para que possamos atender aos pesquisadores em qualquer tipo de informação pedida dentro da História da República.